

Carta a educadores da Rede Municipal do Rio de Janeiro,



Nosso país atravessa uma de suas piores crises, com alta inflação, desemprego e fome, que já atinge 33,1 milhões de pessoas, onde mais da metade da população brasileira convive com a insegurança alimentar (58,7% da população)¹. A pandemia deixou mais de 674 mil mortos, além de consequências sociais sem precedentes. A educação como todo, e principalmente a escola pública foi diretamente atingida por esse contexto, pois são nossas comunidades escolares quem mais sentem os efeitos da crise, e as que mais foram atingidas pelo impacto da pandemia na educação com escolas fechadas, ensino remoto, exclusão digital e sem assistência psicossocial adequada. Os trabalhadores da educação estão na linha de frente enfrentando esta dura realidade de aumento da carestia, violência e problemas psíquicos no ambiente escolar.

O Rio de Janeiro é a segunda capital com a refeição mais cara do país² e índices altos de desempregados e trabalhadores na informalidade. Com o agravante de ser uma cidade violenta, dominada por milícias, crime organizado e com uma política de segurança pública de extermínio da juventude negra.

Quantas aulas não foram perdidas por conta da política de guerra? Onde estão matriculadas as crianças filhas de mães-solo responsáveis pelo sustento do lar e que dependem tanto da escola pública?

A maior rede pública da América Latina é um serviço público essencial à população carioca, e deveria ser valorizado com a relevância social e potencial que tem. Infelizmente o governo de Eduardo Paes não trata a educação como prioridade, e nem administra a rede como se deve: faltam vagas nas creches, EDI e pré-escolas; as turmas estão lotadas em todos os segmentos; unidades escolares com estruturas precárias e arcaicas; há uma grande carência de profissionais da educação no chão das escolas, o que sobrecarrega o trabalho de todas/os; e um arrocho salarial que acumula três anos sem reajuste e sem recomposição das perdas que chegam a 30,15% (INPC-DIEESE), com triênios congelados e mais de dez anos sem reajuste no vale alimentação. Ou seja, trabalhamos em péssimas condições e sem valorização profissional. Os profissionais da ativa tem o dever de lutar em defesa de seus direitos e das/os aposentadas/os que também tiveram sua renda mensal corroída com a alta dos preços e sem reajuste, e que tanto já lutaram pelos poucos direitos que temos.



Além disso, a educação bancária que segue Renan Ferreirinha promoveu uma reforma curricular semelhante à do Novo Ensino Médio sem discussão com as/os educadores e o SEPE-RJ; destinou recursos públicos para parcerias educacionais como a Fundação Roberto Marinho; aumentou a cobrança e vigilância do trabalho, como no programa de leitura ... e promove a volta da desastrosa política de meritocracia com o 14º salário que não leva em consideração a diversidade da rede e busca transferir a responsabilidade do fracasso escolar aos profissionais da educação, premiando as exceções e com maquiagem de dados da realidade. Ainda obrigam professores a cumprir a maior parte do tempo do 1/3 extraclasse dentro da escola, como uma espécie de castigo, e esse direito sequer é garantido a todas/os, como é o caso de quem atua na educação infantil.

Não há um plano de carreira unificado, o que não garante a remuneração compatível à formação de vários funcionários profissionais da educação. Há uma tendência a completa terceirização de algumas carreiras, como é o caso das cozinheiras escolares e das equipes de limpeza.

Por outro lado, são os trabalhadores terceirizados que mais se encontram fragilizados no ambiente escolar, com risco de demissões e consecutivos atrasos de salários.

Por isso tudo que a categoria encontra-se em Estado de Greve na Rede Municipal. São muitos os desafios para os profissionais que atuam na Secretaria municipal da educação do Rio de Janeiro, mas também são muitos os nossos sonhos de uma escola pública, gratuita e de qualidade, e planos para nossa valorização salarial e profissional. Convocamos todas/os à luta, pois ela é a única via capaz de mudar nossa realidade. Dia 02 de agosto greve de 24h com assembleia às 9h, e logo após passeata e ato na porta da prefeitura.

**O SEPE SOMOS NÓS,
NOSSA FORÇA E NOSSA VOZ**

¹<https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>

²<https://www.brasildefatorj.com.br/2022/07/13/rio-e-a-capital-com-a-segunda-refeicao-mais-cara-do-pais-com-indice-acima-da-inflacao>